

O ENSINO DE GEOMETRIA PARA ALUNOS SURDOS: DOS OBSTÁCULOS ÀS SOLUÇÕES

**Mirelle Silva Mamona Vieira¹
Eliane Mahl²**

¹Licenciadas em Ciências Biológicas (Universidade do Estado da Bahia, Campus II – Alagoinhas).

² Pós-Graduandas em Ensino de Ciências Naturais e Matemática (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, Campus Alagoinhas) / E-mails: mirelle.jc@hotmail.com

² Doutora em Educação Especial pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e Docente de Atendimento Educacional Especializado (AEE) no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IF Baiano, Campus Alagoinhas) / E-mail: eliane.mahl@ifbaiano.edu.br

Este trabalho tem como objetivo investigar e analisar como o ensino de Geometria tem sido realizado para alunos surdos, apresentando alguns obstáculos e soluções. Partindo de uma pesquisa de revisão bibliográfica, que analisou seis obras, constatou-se que o ensino de Geometria é indispensável para todo e qualquer aluno, pois estabelece relações entre os conteúdos de Geometria e o mundo no que se refere às formas, dimensões e direções que são utilizadas diariamente pelas pessoas. Para que o ensino seja significativo é importante que os professores de Matemática, que conduzem o ensino de Geometria, utilizem recursos pedagógicos visuais, táteis e tecnológicos, o que em sua maioria das vezes não acontece. Logo, essa seria uma possibilidade que facilitaria o ensino de Geometria, sobretudo para alunos surdos, mas é importante que o professor tenha clareza sobre o seu papel e o do intérprete de Língua Brasileira de Sinais (Libras) em relação aos processos de ensino e aprendizagem para os alunos surdos. Sobre isso, evidenciou-se que um dos principais obstáculos encontrados no ensino de Geometria para surdos é a ausência de diálogo entre o professor e intérprete sobre seus papéis e sobre como os estudantes surdos se apropriam dos saberes, além da falta de materiais e escassez de formação para a atuação com alunos surdos. Acredita-se que a solução de tais obstáculos se faz urgente e necessária, sobretudo investindo em qualificação profissional, parceria dialógica entre professor de Matemática e intérprete, utilização de novas metodologias e recursos para que assim haja aprendizagem significativa de Geometria por parte de todos os alunos, dentre eles os surdos.

Palavras-Chave: Educação de Surdos; Geometria; Matemática.



**INSTITUTO
FEDERAL
Baiano**